



**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**TRANSCRIÇÃO DA 13ª AUDIÊNCIA PÚBLICA,  
REALIZADA PELA COMISSÃO DE FINANÇAS E  
ORÇAMENTO, PARA DEMONSTRAÇÃO E AVALIAÇÃO  
DAS METAS FISCAIS DO 1º QUADRIMESTRE DE 2016,  
AOS 31 DE MAIO DE 2016, TERÇA-FEIRA, ÀS 9H36, NO  
PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS, À  
AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, N° 66.**

**CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS**

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

**COMPOSIÇÃO DA MESA**

SR. VEREADOR MARCOS BERNARDELLI	PRESIDENTE
SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA	DIRETOR DE CONTABILIDADE E ORÇAMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS
SR. FÁBIO DOS SANTOS RIBEIRO	ASSESSOR DA SECRETARIA MUNICIPAL DE FINANÇAS
SRA. SUSIMARA LIZABELLE	ASSISTENTE ADMINISTRATIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE TRABALHO E RENDA
SR. HÉLIO MARTINS	ASSESSOR DO SR. VEREADOR PAULO BUFALO
SR. JARBAS ALBAMONTE DO AMARAL	ASSESSOR DO SR. VEREADOR ARTUR ORSI
SR. ROVERSON CARDOSO	ASSESSOR DO SR. VEREADOR ANDRÉ VON ZUBEN

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Bom dia a todos. Nós estamos dando início à 13ª Audiência Pública na Câmara Municipal de Campinas.

A Comissão de Finanças e Orçamento desta Casa informa que, por força do disposto no § 4º do artigo 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal, realiza neste auditório, na data de hoje, com início às 9 [horas] e 36 minutos, esta Audiência Pública para demonstração e avaliação das metas fiscais do primeiro quadrimestre de 2016 realizado pela Prefeitura Municipal de Campinas. Esta convocação, ela foi publicada no Diário Oficial do Município no dia 17 de maio às folhas 51.

Eu, desde já, quero agradecer a presença nos trabalhos do João Carlos Ribeiro da Silva, Diretor de Contabilidade e Orçamento da Prefeitura, do Fábio Ribeiro, que é Assessor da Secretaria de Finanças. E solicito que venha fazer parte da Mesa dos trabalhos o Hélio Martins, que é Assessor do Vereador Paulo Bufalo – por favor, Hélio; o Roverson Cardoso, que é Assessor do Vereador André von Zuben – por favor, Roverson; o Jarbas Amaral, que é Assessor do Vereador Artur Orsi – por gentileza, faça o favor; também solicitaria que aqui viesse para fazer parte da Mesa dos trabalhos a Susimara Libabelle(F) – é isso, mesmo?

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Lizabelle.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Ah, desculpa, Lizabelle, Assistente Administrativa da Secretaria do Trabalho e Renda da Prefeitura de Campinas.

Dando início aos nossos trabalhos, eu passo a palavra ao nosso Diretor de Contabilidade, João Carlos.

Por gentileza, João.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Bom dia a todos. Em nome de todos aqui presentes e da Mesa, cumprimento o Vereador Marcos Bernardelli, Presidente aqui da Comissão de Finanças e Orçamento, os colegas aqui presentes e aqueles que nos acompanham pela TV Câmara.

Dando início à nossa prestação de contas do primeiro quadrimestre, a avaliação dos resultados das metas fiscais do primeiro quadrimestre de 2016... Essa apresentação já é bem conhecida, e a gente já vem há alguns anos fazendo o mesmo modelo de apresentação, onde a gente começa com as receitas, despesas, depois os resultados fiscais no final.

Inicialmente a gente sempre começa pelas receitas que foram realizadas em 2016, nesse primeiro quadrimestre, comparadas com o quadrimestre do ano de 2015.

Então iniciando pelas receitas totais. Em 2016 a arrecadação municipal, incluindo as autarquias e as fundações, realizou um total de R\$ 1,601 bilhão, uma variação nominal de 5,8%, quando, no mesmo período de 2015, a arrecadação foi de R\$ 1.513.700.000, sendo que, das receitas totais, as receitas correntes variaram 3,6% nominal, tendo uma arrecadação de R\$ 1.494.300.000 contra R\$ 1.442.400.000 de 2015.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

As receitas intraorçamentárias tiveram uma variação de 34,8%, tendo arrecadado R\$ 90 milhões em 2016, nesse primeiro quadrimestre, contra R\$ 66,7 milhões em 2015. E as receitas de capital, houve uma arrecadação de R\$ 16,8 milhões, uma variação de 270%, quando em 2015 arrecadou R\$ 4,5 milhões.

No desdobramento das receitas correntes, a gente destaca aqui as receitas tributárias, uma variação nominal de apenas 1,6%, tendo sido arrecadados R\$ 634,9 milhões contra R\$ 624,7 milhões em 2015.

Destacamos IPTU com R\$ 258,7 milhões arrecadados nesse primeiro quadrimestre, uma variação de 6,5%, contra R\$ 242,9 milhões em 2015.

O ISSQN, uma arrecadação de R\$ 220,4 milhões contra R\$ 235,1 milhões em 2015, uma queda de 6,3%, nominal.

O ITBI, arrecadação também teve queda de 17%, sendo arrecadados R\$ 27,4 milhões contra R\$ 33 milhões no ano passado.

O Imposto Retido na Fonte, R\$ 62 milhões foram arrecadados esse ano, variação de 19,4%, contra R\$ 51,9 milhões em 2015.

Outras Receitas Tributárias tiveram um crescimento de 7,5%, tendo arrecadado R\$ 66,4 milhões contra R\$ 61,7 milhões em 2015.

Receitas de Contribuições, o crescimento é de 16,8%, sendo arrecadados R\$ 54,8 milhões contra R\$ 46,9 milhões em 2015.

A Receita Patrimonial cresceu 74,5%, tendo arrecadado R\$ 45,2 milhões em 2016 contra R\$ 25,9 milhões em 2015.

Receitas de Serviços tiveram uma arrecadação de R\$ 6,3 milhões contra R\$ 5,8 milhões de 2015, um crescimento de 8,2%.

Transferências Correntes, os repasses foram de R\$ 645,1 milhões contra R\$ 644,7 milhões em 2015, uma variação de apenas 0,1%.

E demais Receitas Correntes, uma variação de 14,5%, tendo sido arrecadados R\$ 108,1 milhões contra R\$ 94,3 milhões em 2015.

Na questão dos repasses, as transferências que se enquadram dentro das Transferências Correntes, a variação foi de apenas 0,1%, nominal, tendo destaque dos repasses da União com uma queda de 4,4%, tendo sido repassados esse ano R\$ 145,3 milhões contra R\$ 152 milhões no ano passado.

O FPM, o repasse foi de R\$ 15,9 milhões, uma queda de 4,5%, contra R\$ 16,7 milhões no ano passado.

O SUS, uma queda de 3%, os repasses foram de R\$ 110,3 milhões contra R\$ 113,7 milhões em 2015.

O Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação, repasse foi de R\$ 17 milhões contra R\$ 19 milhões em 2015, uma queda de 10,6%.

E outras transferências da União, um repasse de R\$ 2 milhões esse ano contra

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

R\$ 2,4 milhões o ano passado, também queda de 19,6%.

Em resumo, na União não teve nenhuma variação positiva nominal. Todos os repasses foram abaixo do que ocorreu no primeiro quadrimestre de 2015.

No Estado teve uma variação positiva nominal de 2%.

O ICMS, o repasse foi de R\$ 219,6 milhões contra R\$ 218,3 milhões, uma variação nominal de 0,6%.

O IPVA, a arrecadação foi de R\$ 170,7 milhões contra R\$ 163,8 em 2015, uma variação de 4,2%.

Outras transferências do Estado tiveram queda de 2,5%, tendo sido R\$ 9,8 milhões repassados esse ano contra R\$ 10,1 milhões ano passado.

E outras Transferências do Estado tiveram um crescimento de 2%, R\$ 4,6 milhões em 2016 contra R\$ 4,5 milhões em 2015.

FUNDEB teve uma transferência de R\$ 88,9 milhões em 2016 contra R\$ 84,2 milhões em 2015, representando 5,5%.

E demais Transferências Correntes, uma queda de 47,5%, tendo repassado de janeiro a abril R\$ 6,2 milhões contra R\$ 11,9 milhões em 2015.

Também dentro das Receitas Correntes, agora passando para as Receitas de Capital, onde tivemos uma variação de 270%, tendo destaque as Operações de Crédito.

O valor das Operações de Crédito, acumulado de janeiro a abril, foi de R\$ 8,2 milhões contra R\$ 2,9 milhões o ano passado.

Alienação de Bens teve R\$ 2,6 milhões contra R\$ 0,1 [milhão] o ano passado

E Amortização de Empréstimos, R\$ 0,4 milhão contra R\$ 0,4 milhão, 2015.

Transferências de Capital, que são os convênios para investimentos, tiveram um crescimento também: o repasse foi de R\$ 5,5 milhões contra R\$ 1,2 milhão em 2015. E outras Receitas de Capital não houve.

A próxima tabela, a gente faz um comparativo entre aquilo que foi previsto no orçamento e o que foi realizado neste primeiro quadrimestre. Então, dentro daquilo que foi previsto, das Receitas Totais no orçamento, são de R\$ 5,059 bilhões, foram arrecadados R\$ 1,601 bilhão, representando 31% do total orçado. As Receitas Correntes tiveram uma arrecadação de R\$ 1.494.300.000, representando aí 32,9% do orçamento, que é de R\$ 4,548 bilhões. E as Receitas de Capital, a previsão é de R\$ 296,7 milhões, e foram arrecadados até agora R\$ 16,8 milhões, apenas 5,7%.

Dentro das Receitas de Capital, os maiores volumes aí são as Operações de Crédito, onde estão previstos aí R\$ 175,4 milhões de operações de crédito, e até o momento foram realizados R\$ 8,2 milhões. E Transferências de Capital, que são os recursos de convênios para investimentos, que a previsão orçamentária é de R\$ 118,8[sic] milhões, e até o momento se efetivaram R\$ 5,5 milhões, representando aí

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

4,6% do total orçado.

Vamos passar para o próximo *slide*, onde serão apresentados agora como se comportaram as despesas aí nos primeiros quatro meses do ano.

Essa primeira tabela demonstra o valor que foi orçado, o empenhado, o liquidado e a despesa paga. Então, em Despesas Correntes, o orçado é de R\$ 4.539.600.000; foram empenhados R\$ 2,780 milhões[*sic*], que representa aí 61,2% do orçamento; e desse total empenhado, o liquidado, R\$ 1,369 bilhão, que representa aí 49%; e o total pago R\$ 1,136 bilhão.

Pessoal e Encargos, o orçamento é de R\$ 2,313 bilhões, foram empenhados R\$ 1,134 bilhão e liquidados R\$ 702 milhões e pagos R\$ 694,3 milhões.

Os Juros e Encargos da Dívida, a previsão é de R\$ 61,7 milhões, foram empenhados R\$ 30,2 milhões, liquidados R\$ 7,5 milhões e pagos R\$ 7,5 milhões.

Outras Despesas Correntes, o orçamento é de R\$ 2.164.900.000, foram empenhados R\$ 1.615.600.000, liquidados R\$ 659,1 milhões e pagos R\$ 434,6 milhões.

As Despesas de Capital, o orçamento é de R\$ 475 milhões, foram empenhados R\$ 158,2 milhões, liquidados R\$ 36,1 milhões e pagos R\$ 25,6 milhões, sendo que Investimentos, a previsão de R\$ 411 milhões, empenharam R\$ 113 milhões, apresentando aí 27,5%, e a liquidada, R\$ 17,9 milhões.

As Inversões Financeiras, a previsão de R\$ 20,7 milhões, foram empenhados R\$ 8,1 milhões e liquidados R\$ 6,8 milhões, e desse total pagos R\$ 3,8 milhões.

Amortização da Dívida, o orçamento é de R\$ 43 milhões, empenhados R\$ 37 milhões, liquidados R\$ 11,5 milhões e pagos R\$ 11,5 milhões.

E Reserva de Contingência de R\$ 44,8 milhões.

No total foram empenhados, então, R\$ 2,938 bilhões, liquidados R\$ 1,405 bilhão e pagos R\$ 1.161.900.000.

No desdobramento aí das Despesas Correntes, a gente destaca aí um comparativo com o ano passado, no mesmo período.

Então Pessoal e Encargos teve um crescimento de 12,6%. O total que foi realizado, até agora, é de R\$ 702,5 milhões liquidados contra R\$ 623,7 milhões em 2015, um crescimento aí de 12,6%.

Os Juros e Encargos da Dívida, esse ano foram empenhados R\$ 7,5 milhões contra R\$ 26,6 milhões em 2015, uma queda de 71%.

E outras Despesas Correntes, foram empenhados até agora R\$ 659,1 milhões contra R\$ 528,1 milhões, uma variação de 24,8%.

E as Despesas de Capital tiveram um investimento desse ano de R\$ 36,1 milhões contra R\$ 40,2 milhões ano passado, uma queda de 10,1%.

Então as Despesas Totais desse primeiro quadrimestre são de R\$

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

1.405.200.000, que representa 15,3% de variação em relação ao ano passado, quando no mesmo período realizou R\$ 1.218.600.000.

E as Receitas Totais cresceram 5,8%, sendo... tendo arrecadado R\$ 1,601 bilhão contra R\$ 1,513 bilhão em 2015.

O próximo quadro a gente faz um comparativo com o orçamentário e aquilo que vem ocorrendo com as suplementações que ocorrem durante a execução orçamentária.

Então a Dotação Inicial para 2016, ela é de R\$ 5.059.600.000. Já teve movimentações no orçamento. Este orçamento atual hoje é de R\$ 5.138.900.000, tendo sido empenhados 57,2% da Dotação Atual, o que dá R\$ 2.938.600.000. Desse total empenhado, 47,8% já foram liquidados, que é R\$ 1.405.200.000, e desses R\$ 1,405 bilhão, 82% já foram pagos, que é R\$ 1 bilhão, que representa R\$ 1.161.900.000. Então a dotação... Só uma nota aí. A dotação atual, ela corresponde à dotação inicial mais os créditos suplementares.

Os Restos a Pagar. Em 2016 nós iniciamos com R\$ 404,1 milhões, tendo pago R\$ 353,6 milhões[*sic*], cancelados R\$ 5,8 [*milhões*] e ainda tem um saldo a pagar de R\$ 45 milhões.

O Camprev iniciou o ano com R\$ 2,9 milhões, foram pagos R\$ 1,8 milhão e tem R\$ 1,1 [*milhão*] ainda a pagar.

O Hospital Mário Gatti iniciou o ano com R\$ 7,7 milhões, já pagou R\$ 6,9 milhões e foi cancelado R\$ 0,1 milhão, tendo R\$ 0,7 milhão a pagar ainda.

A Setec, ela tinha um... ela iniciou o ano com R\$ 1,1 bilhão... milhão, e pagou R\$ 1,1 milhão, restando aí um saldo de R\$ 0,1 [*milhão*] a pagar ainda.

A Fumec teve um... iniciou o ano com R\$ 2,1 milhões, já foram pagos totais R\$ 2,1 milhões de restos a pagar, não tendo mais nada.

A Câmara iniciou o ano com R\$ 14,2 milhões. Foram pagos no primeiro quadrimestre R\$ 6,2 milhões, ainda tem um saldo a pagar de R\$ 8,1 milhões.

Então, no total de R\$ 432,2 milhões de toda a administração, R\$ 371,4 milhões foram pagos, R\$ 5,9 milhões foram cancelados e R\$ 54,9 milhões ainda tem a pagar.

A próxima... nos próximos slides vamos representar aí os Resultados Fiscais do primeiro quadrimestre, onde a gente destaca aí o resultado orçamentário.

A próxima tabela, onde as receitas totais tiveram uma realização de R\$ 1.601.100.000, sendo que Receitas Correntes R\$ 1.584.300.000 e Receitas de Capital de R\$ 16,8 milhões.

As Despesas Totais, elas representam 88% do total da receita, tendo sido realizados R\$ 1.405.200.000 de despesas, sendo Despesas Correntes R\$ 1.369.100.000 e Despesas de Capital de R\$ 36,1 milhões, que dá aí um superavit orçamentário de R\$ 195,9 milhões no primeiro quadrimestre.

O próximo, a tabela é o resultado primário, de janeiro a abril de 2016. Então nós tivemos umas receitas... as Receitas Fiscais Líquidas de R\$ 1.545.300.000 e uma

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

Despesa Fiscal Líquida de R\$ 1.365.800.000. Isso dá um Superavit Primário de R\$ 159,5 milhões, positivo. A meta da LDO é negativa, de R\$ 142,8 milhões para esse ano.

Destacando aqui nas Receitas Fiscais Líquidas, a gente tem umas deduções de Rendimentos de Aplicação, que são juros, as Receitas com Amortização de Empréstimos e Alienação de Ativos. O que subentende-se é que, das Receitas Fiscais Correntes, elas têm que pagar as suas Despesas Fiscais Correntes, e na Despesa a mesma coisa. Da Despesa Total são deduzidos os Juros e Encargos da Dívida e Amortização da Dívida e Inversões Financeiras.

O próximo quadro é o Demonstrativo da Despesa com Pessoal do primeiro quadrimestre de 2016, onde nós tivemos uma Despesa Bruta de R\$ 2,149 bilhões, sendo que Servidores Ativos, R\$ 1.583.200.000; Inativos e Pensionistas R\$ 565,8 milhões. Desse total deduz aquilo que é pago com recursos do Camprev, que são as contribuições dos servidores.

Então, Inativos e Pensionistas com recursos vinculados, R\$ 353,9 milhões, o que dá uma despesa líquida com pessoal de R\$ 1.795.200.000, que representa aí 48,09% da Receita Corrente Líquida, cuja Receita Corrente Líquida, em dois mil... agora no primeiro quadrimestre, é de R\$ 3,733 bilhões. Lembrando aí que o limite prudencial da Lei de Responsabilidade Fiscal é de 51,3%, e o limite máximo é de 54%.

Aqui, dentro da aplicação na Educação e Ensino, a gente coloca despesa empenhada até o primeiro quadrimestre, tendo na Educação... foram empenhados R\$ 462.071.162, representando aí 41,03% das Receitas Totais com Impostos.

Na Saúde, o total empenhado foi de R\$ 375.074.082, representando aí 33,31% da Receita de Impostos.

As Receitas de Impostos, que é base de cálculo aí da aplicação no Ensino e na Saúde, foram de R\$ 1.126.160.718,10.

Lembrando que o Limite Legal de aplicação no Ensino é de 25%, e na Saúde é 17%.

Nossa última tabela aqui dessa prestação de contas é o Demonstrativo do Limite da Dívida do 1º quadrimestre de 2016, onde também a gente já faz um comparativo com o 1º quadrimestre de 2015.

Então, a Dívida Consolidada total da Prefeitura no 1º quadrimestre 2016 foi de R\$ 1.443.500.000. Teve um aumento aí de R\$ 39,7 milhões quando comparado com 2015, que foi de R\$ 1.403.900.000.

Destacando aí dentro da Dívida Consolidada, a Dívida Mobiliária, que são as Letras Financeiras, esse ano está... o saldo *[ininteligível]* de R\$ 8,4 milhões. O ano passado, no mesmo período, era R\$ 16,6 milhões.

A Dívida Contratual, o saldo atual é de R\$ 1,016 bilhão. No primeiro quadrimestre do ano passado, ela estava em R\$ 917 milhões; teve um aumento aí de R\$ 99,9 milhões.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

Os Precatórios, o quadro atual é R\$ 418,3 milhões. No mesmo período do ano passado, estava com R\$ 428,9 milhões; houve uma queda aí de R\$ 10 milhões.

E Outras Dívidas, tinha em 2015 R\$ 41 milhões. Esse ano, elas foram liquidadas.

E nas Deduções, o Ativo Disponível da Prefeitura em 2016 é de R\$ 300,8 milhões, e o ano passado era de R\$ 379,5 milhões; uma retração aí de R\$ 78,7 milhões.

E o Restos a Pagar Processados, no primeiro quadrimestre, ele é R\$ 16,4 milhões; o ano passado ele era R\$ 3 milhões; houve uma piora aí de R\$ 13,3 milhões.

Então, a Dívida Consolidada Líquida, atualmente, ela é de R\$ 1.159.100.000, um crescimento de R\$ 131,6 milhões quando comparado com 2015, cujo saldo era de R\$ 1.027.500.000.

Em relação à Receita Corrente Líquida, houve também uma piora no quadro, porque a dívida líquida hoje, ela representa 31% da Receita Corrente Líquida. O ano passado, nesse mesmo período, ela representava 28,3%, mas ainda dentro de uma certa tranquilidade dentro do limite aí que é colocado pela resolução do Senado Federal, que estipula um limite de endividamento de 120%.

E, dentro da Dívida Contratual, lembrando que a gente tem aquele caso da redução da dívida, que ainda está em discussão para acertar os ponteiros aí com o Banco do Brasil, para a gente poder contabilizar a queda aí daquela dívida, que é em torno de R\$ 400 milhões... Deve cair por volta de R\$ 130 milhões.

Bom, eram esses os dados aí da Prefeitura, os números de realização de receitas, despesas e das metas fiscais do 1º quadrimestre.

Agradeço aí a participação e estamos aí disponíveis para eventuais dúvidas de todos.

Obrigado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** João Carlos, nós temos é que agradecer o detalhamento que você nos fez. Eu, de imediato, quero fazer aqui uma ponderação em virtude do que nós estamos passando no país, evidentemente no estado e no Município. São linhas que acabaram se encontrando no que diz respeito ao ITBI e ao IPVA.

Quando nós falamos da receita, se não me falha a memória, receitas correntes, o ITBI, ele teve um percentual, uma queda de 17,1%, é isso? Isso demonstra que o nosso mercado imobiliário deu uma desaquecida?

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Muito. O mercado imobiliário... têm saído poucos investimentos na questão de novos empreendimentos, o que tem é muito saldo ainda dos investimentos passados para serem negociados. Então esse volume caiu bastante, o que representa na nossa arrecadação com esse tributo, que também é bastante importante para a Prefeitura.

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Um dia desses eu estive, Inácio, se eu não me engano, foi no 4º Cartório, indagando como estavam as escrituras, como é que estava se pautando o tabelião, o que é que estava sendo realizado ou não. Ele disse que caiu 40% do serviço, pelo menos foi... se eu não me engano, foi no 4º ou no 3º, eu não me recordo agora, que eu passei em dois ou três, e o que vem a demonstrar aqui nesse quadro das receitas correntes.

E na outra ponta, inversamente, está o IPVA, quando, na realidade, a gente tem aqui, se também não me confundo, João, um acréscimo, mesmo com as dificuldades que o munícipe está tendo hoje a respeito do Detran em Campinas, ainda se consegue ter o percentual positivo.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** É verdade. O IPVA, ele cresceu nominalmente 4,2%, mas é de se considerar também que o IPCA, ele está numa faixa de 9,3%, o que dá aí, na verdade, se a gente puser em crescimento real, não houve; houve uma queda de três vírgula alguma coisa por cento, 3,5% aproximadamente.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Que aqui só está o...

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** É. Exato. Só está o crescimento nominal. Um comparativo daquilo que aconteceu ano passado com esse ano.

Então, se a gente descontar a inflação dentro desse crescimento nominal, houve uma queda real de 3,5% aproximadamente. E o que acontece é que, na verdade, também não está tendo um grande volume de venda de veículos ou de transferência de veículo, porque o volume de IPVA, ele sempre foi crescente, sempre foi crescente, sempre esteve empatando com a inflação ou talvez até um pouco acima da inflação, e esse ano ele apresentou uma queda real em torno de 3,5%, porque todo ano você tem que pagar o IPVA, não importa se você não trocou de carro. Se troca de carro, você tem o IPVA mais alto, mas se você não troca, também você tem que pagar do seu usado. Então dificilmente ele apresenta uma queda, mas sempre apresenta um crescimento nominal, mas real. Ele, hoje, ele está com queda real de aproximadamente 3,5%.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Eu, de imediato, passo a palavra aos nossos integrantes aqui na Mesa de trabalho.

Susimara, quando se fala que o ITBI está reduzido, nós temos certeza que, lá na Secretaria de Trabalho e Renda, algum reflexo está ocorrendo, porque se a construção civil está em um momento delicado, que nós não temos uma expansão que tínhamos, e isso é retratado aqui, eu gostaria que você fizesse algumas considerações e, se for o caso, até mesmo indagação ao João.

Ligue o microfone.

**SRA. SUSIMARA LIZABELLE:** Na verdade, assim, eu não vim preparada para isso.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Não, mas nós estamos aqui para isso mesmo.

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

Se vem preparado, falam que é jogo combinado, não é?

**SRA. SUSIMARA LIZABELLE:** Não, mas a Secretaria de Trabalho e Renda...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Fala no microfone.

**SRA. SUSIMARA LIZABELLE:** A Secretaria de Trabalho e Renda, na verdade, ela não trabalha com construções...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** É, mas tem um reflexo.

**SRA. SUSIMARA LIZABELLE:** Na verdade nós temos as cooperativas que nós trabalhamos e, na verdade, nós trabalhamos com recolocação de pessoal, esse é o trabalho da Secretaria de Trabalho e Renda.

Nós vemos, assim, com toda a queda que está havendo, na verdade, de recursos... Então o que que acontece? Realmente essa parte de impostos, ela vai cair, porque na verdade as empresas também estão começando a parar. E, na verdade, assim, a Secretaria de Trabalho e Renda, ela não trabalha com construções...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Mas é um reflexo quase que cristalino, né, João?

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Ah, sem dúvida, porque cai a arrecadação, é... significa desemprego na ponta. Se não há... se a atividade econômica está parada ou não tem investimento, se não tem investimento a consequência é gerar o desemprego, com isso aumenta a procura por serviços públicos, seja na educação, na saúde, ou até mesmo nas cooperativas aí que movimentam a cidade no terceiro setor.

E é importante a gente destacar a questão do crescimento econômico. O Brasil tem que voltar a crescer, gerar renda, porque senão o quadro só piora, porque a dificuldade para a gente de cortar despesa ou de eleger algumas despesas que são prioritárias, aquelas que têm maior impacto para a sociedade – que é a educação, a saúde, principalmente –, a gente do outro lado fica difícil também eleger essas despesas e suprir outras, como os trabalhos que também são importantes de secretarias menores, como a de Trabalho e Renda, Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico.

Então tem várias secretarias que têm projetos importantes que podem gerar um trabalho, uma nova perspectiva para o cidadão, mas por outro lado também a gente tem uma restrição orçamentária muito grande, em volume, dessa queda na arrecadação própria, como nas transferências da União e do Estado, que tem esse impacto imediato na população, principalmente na população ativa, que está procurando emprego.

Hoje o desemprego é muito grande, e com isso aumenta a demanda por serviços públicos, e a queda na receita afeta sem dúvida a disponibilização desses serviços a toda a sociedade.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Hélio, por gentileza.

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

Pode pegar o microfone, leva ele para você.

**SR. HÉLIO MARTINS:** Bom dia a todos.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Bom dia.

**SR. HÉLIO MARTINS:** Eu gostaria que o João falasse um pouco sobre o dispositivo utilizado pela administração, a chamada trava bancária. O que que isso impacta nas finanças do Município?

O que foi divulgado são pagamentos de prestadores de serviços, fornecedores, que foram feitos por instituições financeiras, e que, gostaria de saber, enfim, se isso não conota uma operação de crédito da administração.

O outro questionamento é, salvo engano, tanto na Secretaria de... Os gastos com educação e saúde, esse ano... me parece uma característica diferente. No primeiro quadrimestre dos anos anteriores, esse gasto com educação e saúde, ele ficava muito aquém dos 25% na educação e 17% na saúde, e esse ano a gente vislumbra aqui que os gastos estão muito acima disso. Então, eu gostaria que ele falasse sobre esses dois pontos aí.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Ok, agradeço a pergunta.

Explicando um pouco o que é essa trava bancária, e uma diferença entre a trava bancária – denominada trava bancária – e a operação de crédito.

A Prefeitura tem algumas operações de crédito que são autorizadas aqui pelo Legislativo para investimentos na área de asfaltamento e também na questão dos corredores BRT. Então isso são operações de crédito autorizadas tanto pelo Legislativo... já em trâmite junto à Caixa Econômica Federal e ao Banco do Brasil.

A outra questão é a questão dos fornecedores da Prefeitura. Com a queda no repasse e nas receitas, nós tivemos... quando você compara na nossa apresentação, houve um aumento na despesa e houve uma queda na receita, então esse descompasso gerou aquilo que a gente chama de restos a pagar.

Então, na nossa tabela, nós demonstramos tudo aquilo que foi... o que que a Prefeitura quando iniciou o ano com R\$ 430 milhões e quantos já foram pagos desses R\$ 430 milhões. Isso afeta o ano corrente, porque aquele fornecedor que está com uma fatura que era de janeiro, fevereiro, ele ficou dentro da ordem cronológica aí à espera de recurso para poder receber; e nós pagamos aqueles fornecedores que já tinham prestado serviço lá em 2015, que vieram para 2016, que a gente classifica aí dentro da lei de restos a pagar.

O que é que acontece? Fornecedores, eles têm dificuldades para honrar os seus compromissos também. Então eles procuram um agente financeiro, um banco, e fazem uma operação de crédito deles, um desconto de fatura; o mercado chama aí de... Você vai lá e faz um desconto de uma fatura ou troca um cheque que você tem a prazo e recebe o recurso imediato, faz essa troca.

Então eles procuram isso e em troca – como uma garantia para o agente financeiro –, eles falam que têm a receber da Prefeitura tantos créditos em função de

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

serviços prestados das faturas que eles têm já vencidas e a vencer com a Prefeitura. Então é isso, é trava bancária, nada mais é que uma garantia que o fornecedor dá para o agente financeiro daquilo que ele tem de recebimento junto à Prefeitura.

Então não se trata de uma operação de crédito com a Prefeitura, porque não envolve a Prefeitura, a não ser o débito ou crédito que o fornecedor tem em relação ao serviço prestado dele para a Prefeitura de Campinas. Então ele oferece isso como garantia ao agente financeiro, mas toda a operação é feita entre o prestador de serviço e o agente financeiro.

Em relação a um aumento que você verificou aí de aplicação no ensino e também na saúde, isso já é decorrente da própria... do próprio orçamento, da elaboração do orçamento. Todo ano sempre há um crescimento na receita, principalmente da saúde e também na área da educação. E o que se reflete, na verdade, assim... Além desse questionamento que já nasce na proposta orçamentaria, também houve uma queda na receita de impostos.

Então quando há uma queda na receita de impostos e a despesa aumenta, então, percentualmente essa comparação, quando você faz, daquilo que foi aplicado na saúde comparado com a receita de impostos, demonstra aí um crescimento, mas também é de se considerar que houve uma queda na receita de impostos.

Então quando você compatibiliza tanto o que deixou de crescer a receita de impostos com aquilo que cresceu a despesa aplicada na saúde, na educação, há uma equivalência entre esses números.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Roverson, por gentileza.

**SR. ROVERSON CARDOSO:** Bom dia a todos.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Bom dia.

**SR. ROVERSON CARDOSO:** Em nome do Presidente, o Vereador Marcos Bernardelli, eu cumprimento todos os membros da Mesa.

Você foi feliz, Marcos, com o que você falou do ITBI e foi o que eu anotei aqui sobre a redução para 17,1% e também do IPVA, do acréscimo. Eu estou satisfeito com os números, com o trabalho do João Carlos e todos os membros da Secretaria de Finanças. Dou os parabéns por esse trabalho e esses números aqui. Para mim, estou satisfeito.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Jarbas Amaral, estais com a palavra.

**SR. JARBAS ALBAMONTE DO AMARAL:** Bom dia a todos.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Bom dia.

**SR. JARBAS ALBAMONTE DO AMARAL:** Agradeço ao Vereador Marcos Bernardelli por participar dessa Mesa.

A minha pergunta é a seguinte: de quem é a responsabilidade da fiscalização do

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

IPVA? E se a Prefeitura poderia atuar mais rigorosamente na arrecadação desse imposto, porque o que a gente acompanha e lê é que há muita inadimplência no pagamento do IPVA.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Obrigado pela pergunta e a participação do Sr. Jarbas.

O IPVA, ele é um imposto de competência do governo do estado. O Município, ele fica com 25% daquilo que é arrecadado dentro do emplacamento... 50% do emplacamento, dentro do Município, e a fiscalização... assim, não saberia dizer, pela Secretaria de Fazenda do Estado, mas acredito que muito vem do trabalho da Polícia Militar.

A Polícia Militar está sempre fazendo fiscalização, principalmente nos primeiros quatro meses do ano. Se você... eles fazem durante o ano todo, mas há um... uma frequência maior de fiscalização nos primeiros quatro meses do ano, acredito que justamente para pegar essa questão do pagamento do IPVA.

Então sempre tem uma abordagem... em vários pontos da cidade, você vê que tem abordagem da Polícia Militar do Estado, onde ela checa a documentação, e dentro desse... dentro dessa checagem de documentação, há a questão aí de verificação se o contribuinte recolheu devidamente o IPVA.

É... em outros tempos acho que já houve uma questão de... de uma fiscalização mais eletrônica através do... de foto, para verificar as placas dos veículos que poderiam estar inadimplentes com o IPVA, mas eu não tenho mais detalhes desse projeto aí, nem sei se ele foi para frente, a quantas anda, mas a responsabilidade de hoje, ela é do Governo do Estado.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** João Carlos, eu quero retornar aqui no item Transferências Correntes. O percentual que está aqui é nominal?

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Exato, é um crescimento nominal.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Ou seja, nós tivemos então a transferência acho que negativa em todos os itens? Quer da União e do estado?

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Queda em todos os níveis, exatamente. Se a gente for colocar a questão do IPCA em um comparativo aí com o crescimento nominal, há queda real em todos os...

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Com acréscimo, é lógico, evidente, maior, porque, pelo percentual apresentado aqui, são as transferências da União.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Exato, as transferências da União foram as que tiveram o maior impacto aí nos repasses aos municípios, queda real aí maior do que a verificada em anos anteriores.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Eu... abro a palavra

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66**

para o público presente. Os munícipes que queiram fazer indagações, por gentileza, que ocupem o nosso lado esquerdo da Mesa, e teremos o microfone à disposição.

Não havendo quem queira se manifestar, eu retorno a palavra ao nosso Diretor de Contabilidade, João Carlos, para as suas considerações finais, João.

**SR. JOÃO CARLOS RIBEIRO DA SILVA:** Só agradecer aqui o Vereador Marcos Bernardelli pela condução dos trabalhos aqui, a toda Mesa também eu cumprimento aqui a participação. Acho sempre importante a participação de todos aí nesses resultados do primeiro quadrimestre, em que a gente está vivendo aí um momento de retração na economia, e isso tem impacto nos serviços públicos, e é importante a participação.

A próxima audiência que faremos aqui será em setembro, onde a gente vai avaliar o segundo quadrimestre, e já fica o convite aí para a próxima Audiência Pública. E agradecer a todos que estão participando aqui.

**SR. PRESIDENTE VEREADOR MARCOS BERNARDELLI:** Nós é que agradecemos. Eu quero também consignar aqui os nossos agradecimentos ao Jarbas Amaral, Assessor do Vereador Artur Orsi; o Roverson Cardoso, Assessor do Vereador André von Zuben; do Hélio Martins, Assessor do Vereador Paulo Bufalo; da Susimara Lizabelle... agora eu acertei, Liza, Assistente Administrativa da Secretaria de Trabalho e Renda da Prefeitura de Campinas.

Às 10 horas e 19 minutos nós estamos encerrando a 13ª Audiência Pública para demonstração e avaliação das Metas Fiscais do Primeiro Quadrimestre de 2016, realizada pela Prefeitura Municipal de Campinas.

Queremos agradecer a presença do público aqui presente e do público também que nos assistiu pela TV Câmara. Muito obrigado.

Está encerrada essa audiência.

*[fim da transcrição]*

## CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 13ª Audiência Pública de 2016, realizada aos 31 de maio de 2016, às 9h36, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66

### **Legenda:**

*(F) palavra escrita através da fonética, podendo ter a grafia incorreta*

*-- interrupção da fala*

### **Aviso:**

*É parte integrante desta transcrição, como anexo, a apresentação utilizada durante a Audiência Pública.*

*Nesta transcrição utilizam-se os nomes parlamentares em substituição a menções informais ou incompletas dos nomes dos vereadores.*

*Foi realizada revisão de concordância verbal e nominal.*

### **Equipe:**

*Transcrição: Audrey Andrade de Queiroz, Erivelton Carlos de Oliveira, Lirian Lumi Tarumoto, Paulo Scipchenko Campos, Rodrigo dos Santos.*

*Edição: Mateus Zanetti.*

*Revisão: Cláudia Helena Basso e Alexandre Siloto Assine.*